

PROJETO DE PROMOÇÃO DOS CUIDADOS PRIMÁRIOS DE SAÚDE COM AMPLA PARTICIPAÇÃO
DA COMUNIDADE, ENTRE TUKANO E DESANA NO ALTO RIO NEGRO, AM.

CEDI - P. I. B.
DATA 20 / 06 / 88
COD. PAD 72

População envolvida e contexto atual

A região do Rio Negro, noroeste do Estado do Amazonas, com uma extensão de 302.964 km², conta com uma população de 40.000 habitantes, entre os quais mais de 18.000 são indígenas.

Segundo a Diocese de São Gabriel da Cachoeira a composição da população indígena é a seguinte:

Família Linguística TUKANA:

Tukano (Tiquié e Vaupés)	2.636
Desana (Médio e baixo Vaupés e Tiquié)	960
Piratapuia (Papuri e baixo Vaupés)	940
Mirititapuia (Tiquié, São Tomé e Jariti)	77
Bará (Tiquié - cabeceiras)	24
Carapaná (Médio Tiquié)	49
Barassano (Pari Cachoeira)	43
Jepá Maksi (Tiquié)	55
Arapaço (Médio Vaupés)	258
Tuyuca (Tiquié)	565
Mananos (Vaupés - acima de Iauareté)	555
Cubeo (Querari - também na Colômbia)	98
TOTAL	5.860

Família Linguística Arawak

Tariano (Iauareté, Urubuquara, Iaporé)	1.586
Baniwas (Içana, Cubate, Cuari, Aiari - Também na Venezuela)	5.781
TOTAL	7.367

Família Linguística Maku ou Hubde

(Rios Caabari, Uinixi, Tiquié Papuri e Rio Negro até Camanaus)	
TOTAL	1.431

Família Linguística Yanomami

Na bacia fluvial do Caabari: Kohoroxitari e Mawanaviteri	705
Na bacia do Marauiá: Samatowo-teri, Poravitery	510
Serra do Curupira (Alguns dizem: 2.500)	600
No alto Demeni, Araça, Padauari	1.334
Em Santa Isabel (dados antigos)	1.800
TOTAL	4.969

TOTAL GERAL 18.041

O presente projeto pretende atingir principalmente as populações Tukano e Desano do rio Tiquié e, na sua fase inicial um grupo de aproximadamente 60 pessoas pertencentes a famílias das mesmas etnias, estabelecidas ao longo do rio Baláio (Iá), a 120 km de São Gabriel da Cachoeira, o centro urbano mais importante da região.

Os líderes da organização indígena que congrega as diversas populações mencionadas: UCIRT - União das Comunidades Indígenas do Rio Tiquié - vem manifestando sua preocupação com o rumo que estão tomando os acontecimentos decorrentes da irrupção da mineração de ouro na sua região.

No decorrer de 1984, empreendimentos de mineração localizados dentro do território tradicional, nas regiões do rio Içana e Serra da Traira, atraíram em direção ao garimpo, as diferentes populações do rio Tiquié, do Vaupés, Içana, Apaporis e também contingentes procedentes de São Gabriel da Cachoeira, Manaus, Rondônia e outros lugares do Brasil e da fronteira colombiana. O ouro tem provocado um boom monetário sem precedentes no Rio Negro, do qual os indígenas estão muito empenhados em participar.

Entretanto, a atividade da mineração vem provocando drásticas mudanças nos padrões tradicionais de produção e consumo, assim como em outros níveis da prática social e cultural desses povos. Essas mudanças, como veremos, se bem celebradas com grande folia por permitirem o acesso a muitos bens superfluos como aparelhos de som, relógios eletrônicos, televisores, etc., e por, tal vez, significarem a chegada do "desenvolvimento", representam, a meio prazo, uma terrível ameaça à qualidade de vida na região e ao nível de saúde em quanto bem-estar físico, mental, socio-cultural e espiritual dos seus habitantes. Daí que consideremos urgente a necessidade de começar articular ações preventivas e corretivas como as que aqui serão propostas.

As informações sobre as quais baseamos a formulação deste projeto fazem parte de um depoimento feito à UNI pelo Sr. Gabriel Gentil, da nação Tukano, vice-presidente da UCIRT, em 6 de outubro de 1985.

Em abril último, a UCIRT calculou em 8.000 garimpeiros presentes na Serra da Traira. A final de agosto, numa operação promovida pelo DNPM (Departamento Nacional de Produção Mineral) e executada pelo Exército, Polícia Federal e Polícia Militar, quando foram empregados 6 helicópteros, 3 aviões Hércules e 3 aviões Buffalo e uma força de mais de 100 elementos fardados, foram retirados mais de 700 garimpeiros brancos dessa serra e desembarcados em São Gabriel da Cachoeira. O ouro está comprando tudo na região. No Tiquié não existe mais farinha tirada das roças próprias, nem tem mais criação de galinhas. A lavoura foi totalmente abandonada e a população está se abastecendo com mercadorias trazidas de São Gabriel da Cachoeira e Manaus por comerciantes particulares, pela cooperativa da UCIRT e pelo armazem da Missão Salesiana. A UCIRT conta com a colaboração da FAB (Força Aérea Brasileira) para o transporte de mercadorias de São Gabriel a Pari Cachoeira, em montantes que chegam a 10-15 mil kilos, incluindo principalmente charque, arroz, sardinha enlatada, feijão, óleo de cozinha, roupas, fósforos, redes, etc. Ela dispõe de um fundo de 40 milhões de cruzeiros e de créditos por 2 ou 3 milhões junto a comerciantes em São Gabriel.

A saída ao garimpo desde Pari Cachoeira se faz por grupos de homens que carregam uma provisão pessoal de 70 ou mais kilos nas costas, incluindo alimentos, material de garimpo (bateas e mercúrio), roupas e material de limpeza. O percurso se faz em jornadas de 8 horas durante 7 dias. Quando alguém fica doente é deixado sozinho no caminho sem receber atendimento, normalmente se auto-medicando com remédios que são comprados aos montes com pouquíssima ou nenhuma orientação.

Os comerciantes trocam produtos farmacêuticos diretamente por ouro com os índios, tanto em Pari Cachoeira e Vila Bittencourt, quanto nas embarcações que chegam pelo Ira Igarapé, a 20 km do garimpo. O lucro obtido sobre medicamentos é superior a 300% sobre o preço conseguido em São Gabriel da Cachoeira.

As provisões transportadas desde Pari Cachoeira duram 2 ou 3 dias e uma vez esgotadas, os índios têm adotado resistir à fome ingerindo uma mistura de barro com leite (latex) de sorva (*Couma guianensis?*).

Já deu muita malária no garimpo e mais de 30 índios doentes já levaram a doença para o Tiquié e outros rios. Uns estão no hospital-casa de Pari-Cachoeira, outros no Hospital de São Gabriel da Cachoeira e outros na Casa do Índio, em Manaus.

Ao se esgotarem os alimentos, surgirem doenças e outras dificuldades aumentam enormemente os casos de atritos interpessoais e já aconteceram numerosas brigas e mortes. O feitiço como explicação de infortúnio e de doença é uma estrutura cultural muito forte entre os diferentes povos da região:

"Assim como existem 13 tribos diferentes do lado brasileiro, existem também 13 forças diferentes; cada uma tem suas próprias cerimônias diferentes, conhecimento das plantas diferente e costumes diferentes. No momento que chega o pessoal do rio Içana e começa no Tiquié a soprar esse feitiço encima dos Tukano, o pajé tukano, o sábio narrador não sabe curar porque foi um de outra tribo que preparou cerimônia de estrago. E a situação se inverte se for o tukano quem vai ao Içana. Só aquele que faz a cerimônia de estrago é quem pode curar. Treze povos diferentes, mais o dos brancos, mais o dos padres, que também têm feitiço muito forte, que chama "excomunhão", e que é muito usado por eles, e a situação complica muito. Tem cerimônia para atacar de enveja... e no garimpo é o seguinte: quem sabe mais, quem tem cerimônia é que está tirando mais. Tem também cerimônia para o ouro desaparecer. A pessoa chega lá e o ouro desaparece. Essas coisas funcionam entre índios, costume antiquíssimo, e por causa disso já houve 3 mortes. Existe também as forças do pajé que ajudam muito. Quando eu pego uma erva da mata para passar estrago numa pessoa então surge a ideia de fazer remédio das plantas. Se a doença vem através das plantas e eu quero curar com as palavras, aí não dá. Essas são as complicações. E quando é aquele negócio... como é que se diz?... "gripe-forte" de vez em quando que passa, que vem de longe, então os tukano não sabe curar porque a cerimônia não existe, a não ser que tenha remédio... que possa ser vacina, que a FUNAI ou o governo deveriam mandar, mas como não existe, a maioria morre.

"Quanto ao uso de remédios dos brancos há também os da Santa Casa ou do hospital... Quando uma mulher depois de tomar pílulas sai prejudicada e depois vai atrás de um pajé que sabe narrar, fazer cerimônia para fazer o bem, encontra que essa cerimônia não pode ter mais efeito porque é de outra mentalidade e outro tipo de remédio.

"A juventude não acredita mais nem nos pais deles, nem nos macumbeiros, nem nos padres. O que eles acreditam é que seja qualquer remédio, o que curar, esse está bom.

"A missão trata quando a pessoa apoia a missão. Se a pessoa fala contra padre

eles não tratam, eles dão injeção que eles dão para cão, para o cachorro, eles fazem pressão para a pessoa morrer mais rápido. No lugar do remédio eles dão injeção contra raiva. Quem faz isso é a irmã Sandra. Quando com os remédios dos brancos não melhora, as pessoas correm para os velhos para fazer cerimônia. Assim é nos partos. Quando a mulher não tem parto normal o velho vem ajudar a fazer cerimônia com herva da mata para ficar normal.

"Quanto a comida tudo é muito caro. Muitas vezes come-se só farinha e água.

No garimpo um kilo de farinha custa uma grama de ouro. Duas latas de sardinha custa uma grama. Duas pilhas custam meia grama. Uma garrafa de cachaça custa 5 gramas ou 300 mil cruzeiros. Lá não tem mais respeito. Fica-se conversando a noite inteira, enchendo o saco, fazendo bagunça, todos bêbados. Há muita luz elétrica no garimpo de um gerador elétrico a diesel com motor de 60 HP.

Roda muito dinheiro entre os que voltam da Serra da Traira e os comerciantes de São Gabriel da Cachoeira. Coimbra, um deles, anda com um bilhão ou dois em dinheiro e compra de 10 a 20 kilos de ouro em Pari Cachoeira: O pessoal que chega do garimpo chega desafiando, querendo comprar toda a mercadoria dos comerciantes e toda a cachaça e bebe e farreia dia e noite durante uma semana seguida até acabar o dinheiro deles. E quando termina a cachaça eles passam a tomar desodorante "avanço" ou perfumes misturados com álcool, ou amoníaco das mulheres pintarem as unhas. Tudo isso serve de bebida para eles. Eles querem que a gente, o pessoal da comunidade tenha total liberdade para o comércio de cachaça em Pari Cachoeira. Os comerciantes vendem ao longo de muitos povoados abaixo de Pari Cachoeira. O pessoal rema bastante para vir comprar.

"Os homens das aldeias do Tiquié estão no garimpo. Este ano não tem farinha, ninguém fez roça. Já se discutiu muito a questão das roças e o pessoal julga que já trabalharam muito nas roças e ninguém melhorou nada. Na beira do Tiquié só se encontra às mulheres esperando que os homens voltem com gramas de ouro... A relação sexual passou a ser paga a 40, 50 e até 100 mil cruzeiros em Pari Cachoeira. Antes não existia tal negociação de dinheiro por relação de sexo, agora virou costume. Mulheres se deslocam em direção ao garimpo e vão fazendo sexo por dinheiro durante todo o caminho. Depois de transcorrido um mes confirma gravidez. Não há quem controle. Já nasceram 33 bebês de abril- maio para cá. Todos da Serra da Traira. 33 bebês, olho azul, cor branca, a maioria foram os brancos que engravidaram. Todas elas são mulheres índias. "Está uma loucura. Existe uma disputa de relógios, gravadores, toca-discos, discos, televisores. Tem 7 televisores em Pari Cachoeira, 2 deles sendo da comunidade. A noite pega programas da Colombia e da Venezuela. Tem muita gen-

te assistindo. O pessoal está querendo agora a Rede Globo lá e a gente está querendo negociar particularmente a instalação de uma antena que transmite a programação direta a Pari Cachoeira. Isto despertou muito interesse no pessoal lá. Assistir televisão é uma grande novidade. Uma notícia que a gente teve é que as empresas do jornalista Roberto Marinho da Rede Globo já requereu todo o rio Tiquié para garimpagem.

"Os professores rurais que eram muito mal pagos foram todos para o garimpo, Não querem mais lecionar porque não dá mais dinheiro. Eles ganhavam na época 200 mil cruzeiros e hoje ganham milhões. Todos eles hoje são contra o ensino de padres e freiras, achando que estava tudo errado.

"Para a comunidade ninguém mais quer trabalhar de graça, voluntariamente. Os que trabalham na organização da comunidade querem receber por adiantado no mínimo uma diária de 70 mil cruzeiros.

"Os velhos que não sabem ler, nem escrever, mas sabem fazer cerimônia para sair mais ouro, estão fazendo também seu pé de meia. A comissão para os pais, os velhos para esses fins é de 100- 200 mil cruzeiros para cada. Um pajé fumando cigarro para fazer trabalho chega arrecadar 2 - 3 milhões atendendo 20 - 30 pessoas. Também funciona nesse sentido."

Os mecanismos de controle social pela moral cristã veiculada pelos missionários não são mais eficazes:

"Uma freira que queria gritar apanhou, um padre foi posto a correr dentro de uma igreja e o Enrique Castro (antigo dirigente pelego da UCIRT) que queria controlar foi posto a correr e se esconder nas casas do aeroporto, às quatro da madrugada. Correu de medo de não querer apanhar."

"Os padres também levam até 100 milhões em mercadorias e também compram ouro. A freira enfermeira e o padre diretor compram. O diretor é dos que compram 3 - 5 kilos de ouro. Freiras e padres ficam desafiando que se a situação estivesse errada por causa deles as denúncias estariam enchendo os jornais. Dissem que não estamos agindo da forma em que deveríamos agir, que deveríamos brigar e se mostrar herói.

Quanto a FAB está nos dando apoio total, transportando até 15.000 kilos de mercadorias. A UCIRT faz um ofício, encaminha ao CAN (Correio Aéreo Nacional) e 24 horas depois tem avião prontinho para Pari Cachoeira. Em troca os aviadores trocam revólveres e balas por ouro, compram passarinhos e artesanato. A FAB acha que o certo seria as empresas particulares entrar ao garimpo e pagar os impostos ao governo.

É muito grande o movimento no Tiquié. Tem 11 embarcações trafegando por ele. Já deu até acidente, um barco bateu e morreram os garimpeiros. Onze indígenas já tem seu negócio próprio de compra e venda e a comunidade também tem seu co-

mércio: já levamos 2000 kilos de charque e num dia vendimos todo esse charque. Os melhores preços, entretanto, não são nem dos padres, nem os da comunidade, mas dos comerciantes. Além de levar mercadorias industrializadas, os comerciantes trazem também peixe do Vaupés ao Tiquié.

A Gold Amazon, empresa que estava lá no garimpo deixava cair suprimentos de avião de quatro em quatro dias. De resto vem também comida por Vila Bittencourt. Quando não tem comida os garimpeiros tiram crédito com a Gold Amazon. Essa empresa (da família do Meistrinho, governador do Amazonas) estava trabalhando com uma draga lá, antes da retirada dos garimpeiros, a gente botou os operadores pra correr e deu prazo de 24 horas para a retirada da máquina. Como é muito pessada ficou e a comunidade está trabalhando com ela já faz um mes. Mas já se tem criticado muito porque se diz que estamos destruindo, fazendo muito barulho, coisa proibida no trato com essa serra.

"Os velhos acham errado que se estejam quebrando as pedras sagradas lá na Serra, que se esteja derrubando o lugar histórico sagrado, que se esteja tirando a força do poder daquela serra... a destruição das árvores e o barro em que está sendo convertida a água. Essa área é muito importante, ligada à lenda da cobra monstro, a cobra traira, e, por cima, ela faz uma ligação com as diversas casas, das malocas. Eles ficam revoltados com os que ficam garimpendo e associam com as 14 mortes que já houve, achando é bom, como castigo por terem mexido lá. Eles ficam a noite inteira falando sobre o que pode acontecer de aqui a alguns anos se destruírem toda aquela Serra, de onde os velhos tiram a força de sua inteligência, através das pedras, lugares e serras preciosas. A garimpage é um assunto que afeta muito a eles. De início começou fazer-se de forma ritualizada, começando às 4 da madrugada, após o banho, guardando muito silêncio, evitando, inclusive, soltar gases e outras coisas.

"Com a draga estamos tirando 30, 60, 100, 130, 200 gr por dia. A comunidade de Taraquá também tem sua draga.

As empresas Paranapanema e Taboca mantêm rádios ligando direto a Serra da Traira com Manaus e São Paulo, em dois horários diários. Mas a operação de retirada dos garimpeiros foi feita porque a comunidade pressionou muito, denunciando nos jornais e na TV o descaso da FUNAI, o favorecimento que o José Welfort do DNPM está fazendo das empresas e a omissão em que estava o exercito com a situação.

A preocupação do DNPM é que os índios no trabalho manual com batea devem estar deixando perder muito ouro. Daí o procedimento é que a firma receba o alvará de pesquisa. Se tiver ouro os empresários da firma vão sentar junto com a

comunidade e combinar uma porcentagem de 5 ou 6%. Daí a comunidade vai ganhar muito dinheiro. "Será o melhor futuro para vocês" disse o José Welfort. "Se a comunidade concordar assim, eu apoio a retirada dos garimpeiros. Nós aceitamos enquanto houvesse ouro para nós. Assim os garimpeiros foram retirados em final de agosto. FUNAI sempre disse que não tinha condições para retirar os garimpeiros. Estes se encontram agora em São Gabriel da Cachoeira e vivem nos ameaçando de morte aos dirigentes da comunidade de Pari Cachoeira.

"A UCIHT falou também com "Operação Ouro, na Caixa Econômica, em Brasília, e ainda este mês eles chegaram de visita na área para estudar as possibilidades de participação deles. Eles propuseram que se desse uma produção de 5 - 8 kilos semanais, colocariam uma repartição lá. E a produção é muito maior. De lá estão saindo 15 - 20 kilos por semana. O serviço deles é fornecer créditos em dinheiro para as pessoas que nos falemos. Um serviço bancário. O banco de São Gabriel da Cachoeira (Banco do Brasil) não está emprestando dinheiro para o garimpo. O presidente da Caixa Econômica disse que ele pode, posteriormente dar um crédito de 3 bilhões para a comunidade fazer investimentos em motores.

"Os planos que a comunidade tem são, em primeiro lugar, a construção de uma escola. O pessoal não está satisfeito com o ensino da missão e quer é criar uma escola tipo particular, onde os professores serão contratados pela comunidade. O segundo é fazer um levantamento de material de construção de casas.

"Temos também um projeto com o 7º Comando de Manaus, que iria facilitar dois helicópteros para auxiliar os garimpeiros. Assim temos que ter gente que iria operar os motores e o combustível necessário. Esses são os planos e sabemos que será difícil realizar isso.

"Tem, por outro lado, também a COBAL (Cooperativa Brasileira de Alimentos) que já deu 27 milhões de cruzeiros para a gente em alimentos; em outra ocasião deu sete milhões. Escutamos muita promessa de que logo estará sendo instalada lá. Ultimamente escutamos muitas promessas.

"Quanto aos políticos vivem prometendo que em termos de construções Pari Cachoeira será mais beneficiada do que as outras comunidades. Assim disputam uns e outros.

"A situação administrativa municipal é, por enquanto, indefinida. Os municípios de Vila Bittencourt e Iauaretê só existem no mapa. Não tem nenhum aparelho administrativo, nem prefeitura, nem câmara, nem nada. Lá foi um grupo de trabalho a consultar o pessoal para fazer acordo. Nós decidimos e solicitamos que seja revogada, cancelada a disposição de que Iauaretê venha a ser futuro município. Já denunciamos, já mandamos documentos. O grupo de trabalho consultou o pessoal de Iauaretê, falaram que iam encaminhar isso mesmo, mas a gente não

sabe. Geralmente a gente pede uma coisa e sai outra.

"Atualmente está se pleiteando como vai ser feita a demarcação. Ou vamos demarcar só a área de Pari Cachoeira, ou vamos demarcar toda a área Indígena do Alto Rio Negro, com uma proposta grande de 8.150.000 ha. Muitos só querem demarcar a área de Pari Cachoeira, porque temem que a outra proposta por grande não saia e porque na hora da luta, só o pessoal de Pari Cachoeira é quem fala, o resto não fala.

"Quanto à garimpagem, têm gente trabalhando com mercúrio, no trabalho manual, mas o Antenor de Taraquá está levando uma "chupadeira" que é montada numa balsa e consta de um motor e uma mangueira de 10 polegadas que é jogada na água e um mergulhador opera a sucção do cascalho por baixo. Pretende-se fazer isto ao longo de todo o rio Tiquié. Mas isso não foi discutido em conjunto por todos os moradores da beira do Tiquié, se tal vez possa prejudicar, se possa morrer gente. A pessoa que leve a draga terá que pagar uma taxa para a comunidade, senão vai dar confusão na hora que um cara chegar perto de um povoado e for mexer. Vão surgir reclamações sobre quem mandou, quem que está financiando e vai ter muito caso de violência e morte.

"Daí que o trabalho com as dragas está sendo feito com todo dentro da lei; com autorização do DNPE, FUNAI de Manaus, de São Gabriel, consultamos tudo direitinho e lá estão as dragas. Acertamos tudinho, senão estaria dando alguma conversa. Está acertado quais e quantas pessoas vão trabalhar, quanto que vão ganhar, quem que patrocina esse dinheiro, durante quanto tempo que vai ficar, qual a porcentagem que a comunidade ganha e quanto que as pessoas que moram lá vão ganhar, qual é a despesa do motor, do combustível, comida. Já está tudo calculado para acertar. A comunidade tira 20% e tem que sustentar os créditos que ela têm para uso de trabalho e comida. E isso tudo foi feito em público e em geral."

Levando em consideração a grave situação anteriormente descrita pela que atravessam as comunidades do Alto Rio Negro, a UNI considera muito mais do que oportuno o desenvolvimento de um projeto geral de promoção dos cuidados básicos de saúde e recuperação cultural a ser aplicado junto a essas comunidades. A comunidade Tukano e Desano do Rio Baláio foi a primeira a manifestar expressamente sua vontade de auspiciar um projeto assim e para isso colocou a disposição a escola que orgulhosamente construiu e sustenta com recursos próprios independentemente da FUNAI e das Missões.

O presente projeto consiste, então, em desenvolver integradamente programas e promover atividades referentes aos seguintes tópicos:

- Educação para a saúde, abordando inclusivamente aspectos como:

- . a recuperação e o fortalecimento da imagem e do desempenho do pajé na aplicação pertinente dos seus conhecimentos da farmacopeia tradicional, da psicologia e cultura de seu povo,
 - . informação sobre os riscos e outras implicações da automedicação com remédios industrializados,
 - . introdução de algumas terapias alternativas viáveis na região,
 - . saneamento ambiental, principalmente os cuidados com a água de consumo humano,
 - . informação sobre a contaminação com mercúrio na garimpagem,
 - . informações sobre os perigos e consequências da desnutrição e a substituição da alimentação tradicional por uma alimentação industrializada, importada, não balanceada, com excesso de gorduras
 - . informação sobre a natureza e comportamento das doenças transmissíveis. Noções básicas.
- Controle da malária e das parasitoses intestinais. Transferência de métodos à comunidade, no sentido da autogestão da saúde.
 - Promoção de alternativas econômicas para as mulheres, através da procura de melhores condições comerciais da sua produção artesanal, da produção agrícola e de outras formas de participação na solução de problemas sociais, seja na administração, a educação e a saúde do seu povo.
 - O criterioso e mais eficaz entrocamento da comunidade com os serviços regionais de atendimento médico-hospitalar.
 - A formação de agentes de saúde da própria comunidade.

Recursos existentes:

Contamos para este projeto com a disponibilidade de duas pessoas (um casal com filha) dispostas a dedicar tempo integral à realização desse programa acima proposto. Uma dessas pessoas é um líder da própria nação Tukano, que tem o respaldo do seu povo e muita experiência no trabalho com a saúde, adquirida durante o tempo que prestou serviço militar e durante todo o tempo que passou junto com o seu pai, sábio narrador (pajé). Trata-se do Alvaro Fernandes Sampaio, filho de Cassimiro Lobo Sampaio. A outra pessoa é Alba Lucy Giraldo Figueroa, esposa do primeiro, que além de ter feito estudos superiores na área de antropologia médica, conta com muitos anos de experiência didática. Contamos também com o espaço da escola para a realização de eventos educativos e para centro de produção do trabalho no rio Baláio. Contamos sobre tudo com a boa vontade da comunidade para contribuir com a alimentação temporária dos promotores do projeto.

ORÇAMENTO PARA UM ANO DE TRABALHO

11

barco pequeno	US\$	2.500,00
motor de popa de 15 HP		3.000,00
microscópio SEEDB Nikon		4.460,00
duplicador manual e álcool		200,00
5 passagens São Paulo- São Gabriel da Cachoeira - ida e volta -		3.125,00
material fotográfico + serv. de laboratório para fins didáticos		560,00
fitas cassette para registro e intercomunicação		100,00
material didático (textos TAPS e papelaria)		100,00
farmácia básica		100,00
ajuda de custo para duas pessoas, incluído gastos com combustível, outras passagens e atividades con- juntas com a comunidade		6.000,00

TOTAL US\$ 20.145,00

Taxa cambial US\$ 1,00 = Cr\$ 8.600,00

RECURSOS PRÓPRIOS

máquina de escrever
máquina fotográfica
gravador
projektor de slides